



# VIVÊNCIA ECOPEDEGÓGICA DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS COM ENFOQUE NO TEMA: CONSUMO, LIXO E POLUIÇÃO.

H.Z.G. da Silva<sup>1</sup>

E.E.Z. de Mello<sup>1</sup>; F.M. da Silva<sup>1</sup>; G. Troilo<sup>1</sup>; H.P. Viaro<sup>1</sup>; M.H. Yamada<sup>1</sup>; R.G. Terra<sup>1</sup>; R.M. Cury<sup>1</sup>; R. R. C. Bastos<sup>1</sup>; S.B. Rozanez<sup>1</sup>; T.A.S. Klein<sup>1</sup>; A.L. Júnior<sup>1</sup>; V.L.B. de Oliveira<sup>1</sup>

1 - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral, Rodovia Celso Garcia Cid - Campus, Alto da Colina, 86051 - 990, Londrina, Brasil. Telefone: 43 3371 - 4417-henriquebiouel@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Uma das maiores carências que permeiam a sociedade humana é o livre compartilhamento de informação em ressonância coletiva, condição primordial para a saudável construção do saber e amadurecimento da consciência. Em contrapartida o que se observa muitas vezes é um direcionamento unilateral da informação, sendo esta manipulada por um grupo detentor do poder que utiliza os meios de comunicação em massa para estender seus interesses e exercer o controle. Em sociedades cuja dinâmica estrutural conduz à dominação de consciências, a pedagogia dominante é a pedagogia das classes dominantes (Freire, 2005). Neste sentido pode - se considerar que o acesso ao saber é acesso ao questionamento das relações (de dominação) que o sustenta (Cury, 1979).

Libertar o indivíduo destas relações significa fornecer as ferramentas para que este entre em contato com o conhecimento de modo a ampliar sua percepção de mundo, construindo assim seus ideais de vida embasados em reflexão crítica de causas e efeitos. A educação quando trabalhada com o compromisso de desvelar a realidade fornece autonomia para o indivíduo criar perspectivas de mudança. Neste contexto fica evidente que o ensino formal praticado em instituições escolares acaba não preparando os educandos para se tornarem cidadãos atuantes, e muitas das propostas educativas não formais acabam se reduzindo à atividades que não geram a compreensão necessária para ações que efetivem mudanças consideráveis.

Diversas propostas educativas insurgentes na crise ambiental tentam trabalhar a consciência de crianças e adolescentes para questões que envolvem o consumo exacerbado, a geração de lixo e a poluição. No entanto, apesar da complexidade do tema, muitos programas de educação ambiental na escola são implementados de modo reducionista, já que, em função da reciclagem, desenvolvem apenas a coleta seletiva de lixo, em detrimento de uma reflexão crítica e abrangente a respeito dos valores culturais da sociedade de consumo,

do modo de produção capitalista e dos aspectos políticos e econômicos da questão do lixo. A despeito dessa tendência pragmática, pouco esforço tem sido dedicado à análise do significado ideológico da reciclagem e suas implicações para a educação ambiental reducionista, mais preocupada com a promoção de uma mudança comportamental sobre a técnica da disposição domiciliar do lixo (coleta convencional x coleta seletiva) do que com a reflexão sobre a mudança dos valores culturais que sustentam o estilo de produção e consumo da sociedade moderna (Layrargues, 2002).

De fato uma reflexão mais aprofundada sobre a questão do lixo leva - nos a relacionar diversos fatos cotidianos que se revelam intimamente ligados a uma cadeia de acontecimentos necessários para que o mesmo possa existir. Diferentemente de uma prática educativa que se insere na lógica da metodologia da resolução de problemas ambientais locais de modo pragmático, configurando a reciclagem do lixo uma atividade - fim. Já um trabalho que dialogue com questões mais amplas relacionadas à reciclagem, considerando - a um tema gerador para o questionamento das causas e consequências da problemática do lixo, remete - nos a uma dimensão política, fugindo das formas alienadas de se discutir apenas os aspectos técnicos da reciclagem.

É neste âmbito que a ecopedagogia se difere da educação ambiental. Enquanto a educação ambiental apenas fornece resoluções imediatistas e pragmáticas, a ecopedagogia se pauta no desenvolvimento da sensação de pertencimento à natureza e de interconexão da vida, procurando desenvolver capacidades que são sufocadas pela sociedade consumista na qual vivemos. Dentre essas capacidades podemos citar as de maior importância: capacidade de compreender e recriar o novo contexto socioambiental pelo conhecimento de suas causas e consequências; capacidade de relacionar a ecologia do eu com as exigências da nova cidadania ambiental; capacidade de sentir e expressar a vida e a realidade tal como deve ser sentida e vivida (Gutiérrez; Prado, 2000).

Em vista dos argumentos relacionados, este trabalho pretende expor a possibilidade de se trabalhar a consciência de

mundo de adolescentes a partir de reflexões sobre o modo de funcionamento da sociedade e suas implicações para o meio ambiente, enfocando a questão do consumo a partir de práticas ecopedagógicas envolvendo consumo, lixo, poluição e reciclagem.

## OBJETIVOS

Criar um espaço de práticas ecopedagógicas voltadas para estudantes do ensino público, relacionando a problemática do lixo, reciclagem e poluição com a lógica de consumo vigente no modo de funcionamento da sociedade atual e suas implicações para a vida como um todo.

## MATERIAL E MÉTODOS

Dentre uma série de escolas previamente selecionadas decidiu-se trabalhar com o Colégio Estadual Dário Vellozo, localizado no Jardim Presidente em Londrina, Paraná. Esta instituição possui turmas de quinta série do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio. A atividade desenvolvida foi direcionada para alunos da quinta e sexta séries, com idades entre 10 e 14 anos.

Para a realização da prática foi escolhido um espaço aberto nas próprias imediações da escola, sendo este gramado e arborizado, no intuito de aproximar os estudantes do ambiente natural e gerar maior interesse pela atividade. Os materiais utilizados foram alimentos consumíveis no momento, como banana e poncã, caixas de leite vazias, um caixote de madeira, capim seco, terra, utensílios de jardinagem, papel Kraft e giz de cera.

Em um primeiro momento os alunos foram convidados a imaginar o mundo trinta anos à frente, onde o meio ambiente estaria totalmente degradado pela ação humana. Procurou-se relacionar a problemática do modo de produção capitalista e os meios pelo qual ele promoveu a degradação deste planeta. A problematização foi feita pelos próprios alunos, cabendo ao educador apenas mediar o diálogo a fim de criar um pensamento objetivo acerca dos problemas que a terra enfrenta e das possíveis soluções. Durante esta conversa foram distribuídas frutas tais como banana e poncã para serem consumidas durante a prática. Ao final houve a instrução para que eles jogassem as cascas das frutas em um ponto central da atividade.

Após o término da discussão os facilitadores direcionaram o olhar para o resíduo produzido pelo pequeno grupo formando uma pilha de lixo no centro da roda, o que deu abertura para a problematização do lixo produzido pela humanidade. Durante essa nova discussão foi levantado o questionamento sobre a destinação de todo o lixo acumulado pela sociedade, tomando como exemplo a prática e estendendo a reflexão para um âmbito maior. Depois de muitas hipóteses levantadas pelos alunos foi apresentada uma forma de reaproveitamento do lixo orgânico a partir de compostagem natural, sendo feita uma prática de construção de composteira a partir de caixas de feira encontradas no lixo e capim seco. Sendo feita uma explanação sobre funcionamento da mesma.

Em seguida iniciou-se uma discussão sobre lixo orgânico e inorgânico, relacionando os possíveis destinos do restante do lixo não aproveitado em compostagem natural. Neste ponto foi trabalhada a questão do reaproveitamento de materiais recicláveis e a redução de sua utilização como formas alternativas à própria reciclagem. A atividade desenvolvida resultou na confecção de uma carteira a partir de uma caixa de leite tetra pack.

Ao término destas atividades foram distribuídos folhas de papel a cada aluno, nos quais havia três perguntas que incitavam reflexões sobre o tema. Cada um foi estimulado a expressar tanto de forma escrita quanto através de desenhos tudo o que foi apreendido durante a vivência. Ao final houve a abertura de um debate com participação ativa de todos os estudantes na construção das reflexões envolvendo a temática. Para tanto se desenvolveu um ciclo de apresentações do material produzido, estabelecendo assim um diálogo e resgatando pontos previamente discutidos, como a compreensão de que ações particulares não vão acabar com o problema do lixo e da poluição e que um dos principais responsáveis por estes problemas é o consumo excessivo e o modo de organização e produção da sociedade.

## RESULTADOS

A introdução deste tipo de atividade em ambientes escolares, onde o ensino é praticado de forma tecnicista sem grandes investimentos em práticas pedagógicas mais elaboradas, se mostrou bastante promissor no sentido de gerar espaços educativos não formalizados que complementam as atividades já vigentes. Isto se refletiu na ampla aceitação da atividade tanto pelo corpo pedagógico como pelos alunos, sendo que os últimos demonstraram tamanho interesse e dedicação pela proposta, se envolvendo em todas as práticas.

O fato de realizar a atividade em ambiente externo e arborizado se refletiu em um maior interesse pela prática, resultado esperado em toda e qualquer proposta educativa que retira o educando de seu ambiente formal de trabalho e obrigatoriedades. Tanto o contato com a natureza ao ar livre quanto o caráter lúdico da atividade gerou ânimo e entusiasmo em todos os envolvidos, o que facilitou de modo bastante eficaz todas as práticas pedagógicas programadas. Estes são elementos imprescindíveis à realização de todo e qualquer trabalho educativo de âmbito conscientizador dentro de propostas ecopedagógicas, sendo confirmados através destes resultados.

A atenção dos educandos foi, em muito, garantida pela introdução de caráter abstrato, configurando um encantamento de fundo que trabalhou a capacidade de imaginação dos adolescentes. Através de uma simples história contada com criatividade pelo facilitador, todos foram transportados a um universo diferente do qual eles se encontram, o que promoveu a apreensão de uma realidade difícil em um futuro não tão distante em que a condição de sobrevivência no planeta se tornara precária como consequência das atividades humanas presentes.

Neste sentido, o mediador teve o importante papel de estimular uma problematização da realidade atual com base nas consequências do futuro idealizado pelos alunos, fornecendo

as mínimas informações necessárias para que eles pudessem dialogar as possíveis causas e soluções dos problemas existentes, a fim de compreender em maior amplitude a problemática do consumo e da geração do lixo.

Tanto o trabalho com a quinta série quanto com a sexta se mostrou interessante e produtivo. No diálogo entre os alunos foram observadas constatações, como o fato de que ações individuais não seriam suficientes para acabar com o problema do lixo e da poluição. Ainda sim alguns deles demonstraram através de respostas no papel e até por conversas após o término da atividade que acreditavam que as práticas ali sugeridas, tais como composteira e confecção de carteiras de caixa de leite e a própria reciclagem, poderiam minimizar os problemas relacionados à produção de lixo e poluição. Este tipo de pensamento deixa explícita a influência de uma lógica individualista engendrada no modelo de funcionamento da sociedade atual. A expressão destas questões durante as apresentações tornou o diálogo um tanto direcionado para as soluções - fim, comumente presentes na mentalidade da maioria da população em forma de senso comum construído pelos meios de comunicação em massa ou mesmo por propostas educativas reducionistas.

É de encontro a esta percepção superficial criada por um pensar ingênuo e manipulado que se direcionou o esforço conscientizador do trabalho dialógico empreendido durante a prática. Em todos os momentos os alunos eram questionados sobre as idéias relacionadas à atividade. Este era o estímulo para que eles expressassem sua visão de mundo, sendo que a partir do que eles mesmos falavam, escreviam e desenhavam foi feito um processo de desmistificação de conceitos arraigados e reproduzidos, desvelando uma realidade de maneira mais crítica, e gerando uma compreensão dos problemas ambientais e sociais em sua totalidade. Desta

forma o diálogo se mostrou profícuo no sentido de revelar a real razão de problemas graves causados pelo lixo e pela poluição, ligando as causas de maneira mais ampla ao modo inconseqüente como se organiza o sistema produtivo da sociedade e a influência deste no comportamento consumista deliberado presente na população.

## CONCLUSÃO

Através da atividade foi possível criar um espaço de reflexão e diálogo entre estudantes do ensino básico como ferramenta de conscientização socioambiental, demonstrando que práticas ecopedagógicas tem bastante eficiência em se trabalhar questões delicadas como consumo, lixo e poluição. Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) pelo financiamento das propostas deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Cury, C. R. J. **Educação e Contradições-elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo**. São Paulo, 1979. Tese de Doutorado-PUC/SP.
- Freire, P. **Pedagogia do Oprimido**. 47ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- Gutiérrez, F.; Prado, C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 2nd edição. São Paulo: Cortez, 1999.
- Layargues, P.; Loureiro, F.; Castro, R. 2002. **O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental**.